

EXERCÍCIOS MORFOLOGIA PARA A AULA 1

Prof. Paulo Chagas de Souza
DL/FFLCH/USP

Um dos procedimentos mais básicos da morfologia é a segmentação das palavras em morfemas, que podem ser definidos de início como as menores unidades dotadas de significado. Por exemplo, a forma *dor* não pode ser dividida de forma que alguma de suas partes ainda tenha um significado presente na palavra como um todo. Essa é, então, uma forma monomorfêmica da palavra. Se tomarmos seu plural *dores*, já podemos segmentá-las em duas unidades dotadas de significado: o morfema *dor*, que tem o significado lexical de uma sensação desagradável que nosso corpo sofre, e o morfema *-es*, que indica o plural.

Aqui abaixo há alguns exercícios de segmentação de morfemas, mas antes temos um exercício de identificação de palavras em orações. O procedimento nos dois tipos de análise tem em comum o fato de buscarmos identificar elementos recorrentes com significado constante (Elson e Pickett 1988:3). Vejamos o primeiro exercício, então, que tem como objetivo identificar o significado de palavras em orações.

1) Língua lotuko (língua nilótica: Sudão do Sul):

- a) idulak atulo ema 'O homem está plantando grão(s).'
- b) idulak atulo aful 'O homem está plantando amendoim.'

Podemos pensar nas duas sentenças acima como uma espécie de parmínimo que já nos traz informações parciais. As duas sentenças seguintes nos fornecem mais informações para nossa análise, se considerarmos que a ordem dos constituintes (o verbo e seus argumentos) está mantida constante.

- c) ohonya eito erizo 'A criança está comendo carne.'
- d) amata eito aari 'A criança está bebendo água.'

Analise os dados seguintes e faça a tradução das duas últimas orações.

- e) ohonya odwoti aful 'A menina está comendo amendoim.'
- f) abak atulo ezok 'O homem atingiu o cachorro.'*
- g) amata odwoti aari 'A menina está bebendo água.'
- h) 'A menina atingiu a criança.'*
- i) ohonya ezok erizo

Dados adaptados de Merrifield et al. 1987, prob. 131).

* O tempo verbal não faz diferença na análise. Traduzi o verbo *hit* da glosa em inglês por um verbo transitivo direto.

2) Zapoteco do istmo (língua zapoteca do México. Merrifield et al. 1987, prob. 9):

- | | |
|------------------------------|-----------------------------------|
| a) kañee 'pés' | b) kazigi 'queixos' |
| c) ñeebe 'o pé dele' | d) zigibe 'o queixo dele' |
| e) kañeebe 'os pés dele' | |
| f) ñeelu? 'teu pé' | g) zigilu? 'teu queixo' |
| h) kañeetu 'os pés de vocês' | i) kazigitu 'os queixos de vocês' |
| j) kañeedu 'nossos pés' | k) kazigidu 'nossos queixos' |

3) Gee (Togo; Bendor-Samuel e Levinsohn 1986; Roberts 1999, ex. M-4.8). O nome da língua não parece estar correto, porque não localizei informações sobre ela em outras fontes. Os morfemas já estão segmentados.

- | | |
|--------------------------|----------------------------------|
| a) bi?-fu-ni | 'Eu vim.' |
| b) bai-fu-ni | 'Eu fui.' |
| c) dos-fu-me | 'Você correu.' |
| d) me?-fu-mi | 'Eles falaram.' |
| e) bai-te-mi-le? | 'Eles irão?' |
| f) bi?-pa?-ni-do | 'Eu não estou vindo.' |
| g) dos-fu-ni-risa | 'Eu corri primeiro.' |
| h) bai-pa?-me-du?a | 'Só você está indo.' |
| i) dos-te-mi-risa-le? | 'Eles correrão primeiro?' |
| j) bai-fu-ni-tu?i | 'Eu fui de repente.' |
| k) me?-te-mi-risa-do-le? | 'Eles não falarão primeiro?' |
| l) bi?-te-me-du?a-do | 'Só você não virá.' |
| m) me?-pa?-mi-tu?i-le? | 'Eles estão falando de repente?' |

4) Swahili (língua banta: Tanzânia, Quênia e outros países vizinhos). Dados de Healey 1990b, ex. A-5 e Roberts 1999, ex.M-3.5)

- | | |
|--------------|-----------------|
| a) ninasema | 'Eu falo.' |
| b) unasema | 'Você fala.' |
| c) anasema | 'Ele fala.' |
| d) wanasema | 'Eles falam.' |
| e) ninaona | 'Eu vejo.' |
| f) niliona | 'Eu vi.' |
| g) ninawaona | 'Eu os vejo.' |
| h) nilikuona | 'Eu vi você.' |
| i) ananiona | 'Ele me vê.' |
| j) utaniona | 'Você me verá.' |

Fonte: Kroeger, Paul R. (2005). Analyzing Grammar. An Introduction. Cambridge: CUP.